



PARECER relativo a APCN¹
Programa de Pós-graduação em Comunicação Multiplataforma (PPGCOM)
Mestrado Profissional em Transmídia

Quanto à identificação e caracterização da proposta:

Tendo em vista a relevância social da ampliação do acesso à formação profissional de qualidade, de alto nível, balizada por conhecimentos científicos sólidos e por conhecimentos tecnológicos inovadores, que responda a demandas socioculturais atuais, assim como as qualifique, de modo a contribuir com o setor produtivo nacional, consideramos que a presente proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Comunicação Multiplataforma, e do Mestrado profissional em Transmídia, corresponde plenamente a esse ensejo e reitera a tradição e o pioneirismo científico e tecnológico da UFSCar, bem como seu compromisso social, cultural e ético com a sociedade.

Em sua identificação e caracterização, a proposta é apresentada de forma clara, objetiva e bem fundamentada teoricamente, e qualificada como inédita e pioneira, por se tratar do primeiro Mestrado Profissional na área de Comunicação na UFSCar e do primeiro no país a se dedicar, com exclusividade, ênfase e de modo interdisciplinar, ao fenômeno transmídia, podendo assim atender a discentes com afinidade com o campo da comunicação, formados em diversos cursos de graduação da própria UFSCar, bem como por outras instituições da região, e profissionais que já atuam na área e são sensíveis às mudanças a que estão suscetíveis a lógica de produção, distribuição e consumo de conteúdos na atualidade, relativas a esse fenômeno, recente, complexo, coordenado e impactante, e que afeta diversos setores (do entretenimento à política, passando pela educação).

A proposta apresenta, de modo fundamentado, o cenário regional propício que justifica plenamente a criação do curso, com a descrição da região e de sua estrutura peculiar e tradição

¹ Conforme Portaria n. 161, de 22 de agosto de 2017 – CAPES, que dispõe sobre Avaliação de Propostas de Cursos novos



tecnológica e com a descrição da ainda insuficiente oferta de cursos de pós-graduação stricto e lato sensu no Brasil que contemplem a formação científica, técnica, crítica e criativa do profissional transmídia na comunicação. Essa demanda de formação específica, e nesse nível, é atestada, tendo em vista a receptividade, por parte de alunos, da oferta de uma disciplina de pós-graduação lato sensu empreendida no âmbito da UFSCar, por parte da equipe proponente da criação do PPGCOM, como uma versão piloto visando a avaliação da procura e da receptividade por parte do público visado.

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena esclarecer:

Em relação aos grupos de Pesquisa em Comunicação (item 2.3.3, p. 18 e 19), não fica claro se a referência a 2 grupos, não vinculados ao PPGIS contribui com a contextualização da proposta de modo a se referir a grupos de que participam membros do corpo docente (daí a relevância de citá-los) ou se são grupos da UFSCar, de modo geral, citados para justificar seja uma tradição (ainda que recente), seja as poucas iniciativas na área de formação em Comunicação (o que exige a expansão de iniciativas como a da criação do curso). Talvez um parágrafo ao final do item orientando argumentativamente a razão de se ter listado esses grupos melhorasse o argumento.

Quanto à Área de concentração e Linhas de Pesquisa

Com vistas a ampliar o rol de pesquisas sobre o fenômeno transmidiático, assim como incentivar a sua aplicação prática em áreas distintas (entretenimento, política e educação), o PPGCOM propõe 3 linhas de pesquisa: a) “Práticas Audiovisuais Multiplataformas”, que privilegia a produção, (nos parece, que com foco) no âmbito do entretenimento, de projetos/produtos para diferentes plataformas; b) “Comunicação, Política e Cultura Participativa”, que concerne à produção da própria comunicação política e as respostas a essa produção; e c) “Educação Midiática Multiplataformas”, que se ocupa dos processos de ensino/aprendizagem de conteúdos diversos, e de diferentes níveis de formação e institucionalização, que são produzidos e que circulam em ambiente multiplataforma.



Essa divisão em 3 linhas, e sua delimitação de frentes de demanda ou campos de atuação (entretenimento, política e educação) a serem priorizadas nas pesquisas com projetos/produtos transmidiáticos, se mostra bastante coerente e articulada com a proposta geral e com os objetivos listados.

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena esclarecer:

Talvez fosse interessante enfatizar mais isso, contemplando essas frentes ou campos, de modo mais explícito, nos objetivos e também em relação ao perfil profissional e acadêmico dos docentes que atuarão em cada linha. No caso dos objetivos, talvez fosse interessante separar o que seriam os objetivos gerais do Programa, daqueles objetivos específicos que corresponderiam cada um deles a cada uma das especificidades das linhas. Sugiro manter como objetivos gerais o primeiro e o último, e acrescentar um item com objetivos específicos, dedicando um para cada linha de pesquisa. Também é possível não separar em gerais e específicos, apenas listando como objetivos, mas adotando essa ordem que sugeri (colocar primeiro o primeiro objetivo, seguido do último, e depois seguidos dos 3 objetivos que contemplariam a especificidade de cada linha – conforme essas frentes ou campos entretenimento, política e educação).

Quanto à caracterização e estrutura curricular do curso

Em relação aos objetivos, ver sugestão dada no item anterior.

Em relação ao perfil do egresso, a proposta, na p. 24, apresenta de modo claro e detalhado uma listagem de capacitações que a realização do curso propiciaria para a qualificação da atuação profissional no mercado, algumas delas inclusive desconhecidas do grande público, dado seu caráter recente, atual, suas especificidades tecnológicas, suas exigências técnicas, sua abertura criativa, e também suas implicações éticas de diversas ordens, seja no entretenimento, na política ou na educação.

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena esclarecer:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Rodovia Washington Luis, Km 235 - Caixa Postal 676
CEP: 13565-905 – São Carlos – São Paulo – Brasil
Telefone (16) 3351-8360 - Fax:(16) 3351-8353
ppgl@ufscar.br www.ppgl.ufscar.br



Para melhor sistematizar sua ordenação, dessa listagem de capacitações, também sugiro seguir o mesmo princípio organizacional apresentado anteriormente. Listar no início as capacitações/linhas de atuação mais genéricas ou passíveis de concernirem os três campos (entretenimento, política e educação), e em seguida listar as capacitações/linhas de atuação, de modo a manter um paralelismo com cada um dos campos concernidos e conforme cada Linha de Pesquisa. Exemplo: deslocar a linha: “concepção de projetos de experiências lúdicas para ambientes imersivos” para próximo das linhas relativas a entretenimento, no alto; deslocar a linha: “curadoria de plataformas audiovisuais” para a parte geral; subir a linha “criação e produção de narrativas interativas” para parte geral. É certo que há uma fluidez de cada uma dessas linhas de atuação, de modo a não ser desejável enrijecer seus pertencimentos ou “encaixotá-las” a um campo, ainda que bastante amplo. De todo modo, essa organização pode tornar mais visível essa coerência geral da proposta, e para evitar essa impressão de “encaixotamento”, de pertencimento restrito a um campo, basta aludir a esse cuidado organizacional e referir-se ao caráter multimodo e diversificado de algumas dessas linhas.

Ainda nessa p. 24, é preciso avaliar se as disciplinas que podem ser cursadas em outros programas de pós-graduação, além de terem a mesma quantidade de créditos e carga-horária, não precisariam (ou não) corresponder a disciplinas de áreas afins, ligadas à comunicação.

Na p. 25, sobre a forma de avaliação e trabalho de conclusão final, foram listados o portfólio e a dissertação/relatório técnico, respectivamente. Para a CAPES, no caso de mestrados profissionais se preconiza mais liberdade para o produto final do curso (por exemplo, desenvolvimento de um produto, de um projeto de empreendimento etc.). Talvez fosse o caso de flexibilizar o produto final (dissertação) abrindo outras possibilidades, ou explicitar mais claramente o fato de que o relatório técnico, como produto final do curso, pressupõe a descrição da elaboração de um produto em outro formato, cuja defesa se baseie na própria avaliação do relatório técnico e do produto, e não de uma dissertação. *(Na p. 141, no Apêndice A, art. 39 há menção de outros produtos. Talvez fosse interessante incorporar como está no Regimento, colocando na p. 25 da Proposta. No regimento está mais claro do que no corpo da Proposta).* No caso da adoção como instrumento de avaliação do portfólio, ao longo do curso, é preciso explicitar quem avaliará. O portfólio será solicitado pelo orientador? Ou por cada professor de



cada disciplina como avaliação por disciplina? Qual seria a periodicidade de cada portfólio? Semestral? O aluno teria de apresentar ao final do mestrado quantos portfólios? Ou não teria de apresentar? E eles serviriam para compor o relatório final ou a dissertação? Além disso, a referência ao uso do portfólio no Campus Lagoa do Sino, como um importante argumento da relevância desse procedimento de avaliação, também mereceria uma nota explicativa. Em que concerne lá o uso desse procedimento? Ele é empregado em todos os cursos? Para cursos de graduação ou pós-graduação? Há quanto tempo vem sendo empregado? Que resultados positivos foram obtidos até agora? *(Na p. 137, no Apêndice A, art. 31 há menção com a explicitação de algumas dúvidas que formulei em relação à p. 25. Talvez fosse interessante incorporar como está no Regimento, colocando na p. 25 da Proposta.)*

Quanto à descrição das disciplinas: ementas e bibliografias

A proposta apresenta um conjunto organizado e orgânico de disciplinas, distribuídas de forma equânime por docentes (na grande maioria dos casos, cada docente apresenta 2 disciplinas) e em conformidade com as Linhas de Pesquisa propostas. Também apresenta um rol de disciplinas obrigatórias e um conjunto significativo e interessante de optativas.

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena esclarecer:

Não menção sobre a regularidade da oferta tanto das disciplinas obrigatórias quanto as optativas. Talvez fosse interessante aludir à regularidade na oferta, de modo a prever e garantir que, o prazo de 2 anos de realização do mestrado, e tendo em vista o prazo de convalidação dos créditos, o corpo docente consiga oferecer as disciplinas obrigatórias previstas e os alunos matriculados consigam se inscrever e cumprir esses créditos.

A disciplina “Grupos de Pesquisa”, que figura entre as optativas, talvez merecesse algum tipo de nota/observação, e talvez uma mudança de seu nome. A nota concerniria em remeter para outra parte da Proposta, ou em apresentar, nesta parte, uma lista de quantos e quais são os grupos de pesquisa coordenados pelos docentes permanentes do Programa. Nomear como “Grupos de pesquisa” não é muito comum. Em geral o que se faz é nomear esse tipo de



disciplina, que contempla a participação nos seminários dos grupos, como “Seminários de Pesquisa”, “Tópicos Avançados de Pesquisa”, “Tópicos de Pesquisa específicos”, por exemplo.

É compreensível que em um programa que se inicia, com um número suficiente mas enxuto de professores, cada um desses professores tenha de oferecer mais de uma disciplina por ano. Mas talvez fosse interessante refletir sobre o volume de participação da Profa Sylvia Iasulaitis em 3 obrigatórias, em 1 optativa específica, e em 1 optativa que é esta do Grupo de Pesquisa. Talvez sua participação nessas várias ofertas sinalize para uma maior dificuldade de oferta sistemática, regular e obrigatória das obrigatórias, de modo a garantir que os alunos consigam cumprir esses créditos no período previsto para sua consolidação.

Na p. 28, os créditos como aluno regular ou especial em outro curso de mesmo nível, ou nível superior, que podem ser reconhecidos, podem substituir os créditos de qualquer disciplina? Tanto das obrigatórias ou apenas das optativas?

No caso da descrição das disciplinas, no que diz respeito às ementas, talvez fosse interessante tentar padronizar o modo como são apresentadas. Algumas são organizadas em tópicos, de modo enumerativo, outras são apresentadas de modo cursivo, descritivo, sob a forma de períodos complexos.

Já no que diz respeito à bibliografia, trata-se de indicações recentes, variadas, de autores reconhecidos internacionalmente, e também de autores brasileiros com produção relevante na área. Não há repetição de autores, de uma disciplina a outra, o que indicia a preocupação da proposta em ampliar o contato dos discentes do programa com um rol amplo e especializado de fontes, obras e autores. Talvez valesse a pena colocar uma nota de que a maioria dessas indicações bibliográficas estão disponíveis on-line, com acesso livre, ou estão disponíveis na BCo. Também valeria a pena revisar e padronizar o formato adotado na referência técnica da bibliografia (ABNT).

Quanto ao Corpo docente

É formado por 15 docentes, sendo 12 do quadro permanente e 03 colaboradores. Trata-se de um quadro docente misto, composto tanto de professores experientes (55% obtiveram seus títulos de doutorado há mais de uma década, e já atuam há alguns anos no ensino superior,



com experiência em orientação de todos os níveis, inclusive de doutorado) e de professores jovens que ingressaram na universidade mais recentemente. O corpo docente já orientou (ou está orientando) um total de 319 TCCs e ICs, 120 Especializações, 69 mestrados acadêmicos e 9 doutorados, e algumas supervisões de pós-doutorado.

Todos os docentes são doutores e entre eles encontram-se profissionais com ampla e reconhecida experiência de atuação no campo, em diferentes nichos do mercado de comunicação, em setores estratégicos como em direção de jornalismo de TV aberta, e de direção de editora dedicada a livros acadêmicos. Do total do corpo docente, 80% atua na UFSCar, 75% deles como docente.

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena rever:

Nem todos os docentes, em seu miníbio, informaram os projetos de pesquisa que coordenam ou de que fazem parte. Seria importante colocar em todos ou retirar de todos. Neste último caso, fazer menção, no início do item ao fato de que a participação em projetos, de cada docente, será apresentada nas páginas posteriores, num item à parte. É preciso revisar o texto dos miníbios, de modo a adequar alguns poucos problemas de pessoa verbal. Às vezes, em um único miníbio faz-se uso da 1ª e da 3ª pessoa do singular (Exemplo: item 6.1.1. Naiá Sadi Câmara, p. 89, emprega-se o verbo “iniciou”, mas em seguida “Também atuo”).

No caso da docente Naiá Sadi Câmara, deste item 6.1.1., justificar sua participação como permanente, explicitando o critério: (*i*) professor com bolsa de fixação de pesquisador, concedida por agências federais ou estaduais de fomento; (*ii*) professor ou pesquisador aposentado, tendo firmado com a Instituição termo de compromisso de participação como docente do Curso; (*iii*) professor cedido, por convênio formal, para atuar como docente do Curso)

Na proposta do curso, é preciso constar os critérios de credenciamento e reconhecimentos dos docentes, ou ao menos remissão ao Regimento, em anexo, onde se descreve isso de modo detalhado.

Quanto à Internacionalização



O corpo docente conta com professores com considerável atuação e inserção em projetos e atividades internacionais de diferentes ordens:

- Realização de pós-doutorado no exterior (junto a distintas universidades: Aarhus University, na Dinamarca; Cambridge University, na Inglaterra; Brandeis University, Harvard University, Stanford University, Carnegie Mellon University, nos EUA; Université Paris Sorbonne; Universidad Complutense de Madrid; Universidade de Coimbra;
- Participação em Projetos e apoio a financiamentos de pesquisa (“Danish TV Drama Series”-AARHUS University; “Soft Power, Cinema and the BRICS”-Inglaterra; “The Trust Project in Brazil” – Google New Initiative;)

Isso também se observa nas várias publicações no exterior dos membros desse corpo docente, em periódicos internacionais e em língua estrangeira.

Quanto à Infraestrutura Institucional

Graças à tradição na área tecnológica e na área de humanidades da UFSCar, a instituição dispõe de espaços físicos comuns, com diferentes capacidades de público, de um rol de setores de comunicação capazes de absorver estágios com finalidades mais técnicas e práticas (rádio, tv, editora etc.) e de um parque de equipamentos relacionados à área de comunicação, enxuto, voltado para o atendimento de mais de um curso (graduação em “Imagem e Som” e Programa de Pós-graduação em Imagem e Som), condizente com as necessidades de formação previstos nesta proposta de criação do PPGCOM. Dispõe de uma biblioteca comunitária, com acervos relacionados ao campo.

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena rever:

Dadas as necessidades específicas deste curso, relativas à produção de conteúdo transmídia, talvez seja necessário prever as possibilidades de obtenção de recursos, por parte do corpo docente, junto a agências de fomento (FAPESP, CNPq, CAPES) por editais específicos, para aquisição de certos produtos (hardwares e softwares) mais atuais e em constante renovação.



Conferir páginas duplicadas entre p. 118, p. 119, p. 120.

Apêndices

O Apêndice A é relativo ao Regimento do Curso. Apresenta um documento em conformidade com o Regimento Geral da Pró-reitoria de Pós-graduação da UFSCar

Como sugestão para a melhoria dessa parte, valeria a pena rever:

No Apêndice A, p. 127, rever escrita PPCOM e PPGGCOM

No Apêndice A, p. 131, rever no artigo I a duplicidade da informação e a referência à UFRJ “o portador de diploma/portadores de diploma, obtido na Universidade Federal do Rio de Janeiro”.

Nesta mesma página, no artigo II, o aluno poderá de fato apresentar o comprovante de conclusão de graduação até o final do primeiro período letivo no Programa?

Na p. 132, parágrafo 1º, a referência a “diversas etapas avaliativas”, não exige maior explicitação? Essa pergunta se baseia na recomendação da CAPES na portaria 161/2017 de explicitação dos critérios de seleção de alunos.

No Apêndice B, p. 144, item 1.3. rever escrita “será feia por uma”; no item 1.6 “pela de questão de dedicação”; p. 145, item 1.6, “classificação emitidos”.

Considerações Gerais e recomendação de aprovação

A presente proposta apresenta de modo claro e consistente os objetivos do programa, coerência entre as linhas de pesquisa/atuação, os projetos e perfis acadêmicos e profissionais dos docentes e as disciplinas a serem por eles oferecidas. Também apresenta justificativa convincente e adequada da demanda da formação oferecida e pretendida, bem como quantidade de vagas adequada para início do mestrado profissional. Descreve claramente o perfil do egresso, devendo ainda apresentar com mais clareza os critérios adotados para a seleção de alunos. Dispõe de um corpo docente competente e variado quanto à formação e experiência acadêmica, como em relação à atuação e experiência profissional no campo da comunicação. Dispõe de uma infraestrutura de ensino e pesquisa adequada, de um conjunto de equipamentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Rodovia Washington Luis, Km 235 - Caixa Postal 676
CEP: 13565-905 – São Carlos – São Paulo – Brasil
Telefone (16) 3351-8360 - Fax:(16) 3351-8353
ppgl@ufscar.br www.ppgl.ufscar.br



necessários para essa formação e de espaço físico e mobiliários básicos para instalação da secretaria de pós-graduação, no espaço hoje ocupado pelo Grupo de Estudos GEMInIS, no CECH.

Pela qualidade da proposta, pela relevância social de formação profissional, e pelas condições infraestruturais disponíveis, sou de parecer favorável à aprovação, bem como a recomendo.

São Carlos, 27 de fevereiro de 2019.

Profa Dra Luzmara Curcino Ferreira

Docente no Departamento de Letras
e no Programa de Pós-graduação em Linguística
da Universidade Federal de São Carlos